

Revista Bom Jesus



Uma história feita de pessoas

trabalho e futuro

Asociación de Cooperativas Argentinas

representantes da (ACA) visitam a
Cooperativa Bom Jesus

Lideranças Femininas

Participam de encontro
estadual reforçando a força das
mulheres no cooperativismo

Turminha da Bom Jesus

Novas ilustrações para colorir
estão disponíveis no site ou
nos entrepostos

somoscoop»

**Escolha o que move
o agro com confiança
e qualidade.**



ESCOLHA

FIBR@

TRR

D I E S E L



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Esse ano a Bom Jesus completa 73 anos, fundada em 13 de julho 1952, na colônia municipal, cidade da Lapa-PR. Hoje com mais de 6.950 cooperados, 27 unidades de negócios em 13 municípios da região sudeste do Paraná e norte de Santa Catarina, e com abrangência em 30 municípios desta região. Uma história de muito trabalho, de desenvolvimento, transferência de tecnologia, entrega de bons resultados, investimentos constantes em nossa região ao longo de todos esses anos, uma jornada de compromisso com seus associados, oferecendo segurança nos negócios, apoio tecnológico, representação institucional, defesa dos interesses dos associados, governança equilibrada, compliance e interação com as comunidades.

Nos últimos anos tivemos importantes avanços em intercooperação, como por exemplo nossa participação no Coonagro, indústria de fertilizantes, Malteria Campos Gerais, indústria de malte inaugurada em 2024, participação na UNITI, central de tecnologia da informação. Nos últimos 10 anos tivemos uma média de 10 mil participantes por ano nos principais eventos da cooperativa como reuniões de jovens, eventos de mulheres, assembleias, dias de campo, balcões de negócios e reuniões técnicas. Investimos mais de 55 milhões de reais em 2024, e neste ano estamos executando investimentos de melhorias e ampliação em nossas unidades, em especial, a ampliação da unidade de Mallet cujo orçamento ultrapassa 22 milhões de reais e a ampliação da fábrica de rações, que ultrapassará os 7 milhões de reais, também seguimos

investindo na capacitação e formação de pessoas, num processo de formação continuada de nossos colaboradores. Apesar das incertezas no cenário econômico, das complicações geopolíticas, como guerras e acordos internacionais, fatores estes que afetam o mercado e influenciam os preços de commodities, seguimos firmes no propósito de conferir segurança aos negócios de nosso associado, entregando desenvolvimento, tecnologia e resultados. Essa história que conta com a participação de muita gente, com trabalho, dedicação, desenha um futuro de sucesso para nossa cooperativa, portanto reafirmo meu reconhecimento e agradecimento, aos nossos associados, colaboradores, grupo de alinhamento estratégico, grupo de jovens, grupo de mulheres, gestores, aos nossos conselheiros e diretores, cujo empenho reafirma nossa jornada.

Saudações Cooperativistas.

Luiz Roberto Baggio

Diretor Presidente
Cooperativa Bom Jesus

SUMÁRIO



05. Cooperativa Bom Jesus realiza entrega de materiais do Programa Cooperjovem em escolas da região



08. Cuidados com o solo no inverno: manejo integrado para conservação e rentabilidade



10. Jovens aprendizes do Senar conhecem de perto a força do cooperativismo na Bom Jesus



18. Estudantes da Escola do Campo de Dorizon visitam entreposto da Cooperativa Bom Jesus em Mallet

FICHA TÉCNICA

Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus

Rodovia do Xisto, BR - 476, Km 198 - Dom Pedro II
CEP 83752-240 - Caixa Postal 45 - Lapa PR
Fone: 41 3622-1515 - www.bj.coop.br

DIRETORIA - Gestão 2023 / 2027

Diretor Presidente	Luiz Roberto Baggio
Diretor Vice-Presidente	Milton Antonio Locatelli
Diretor Secretário	Marcelo Luis Kosinski
Diretores Conselheiros	Vilmar Opalinski Eduardo Pacheco Paulo João Byckovski Antônio Rossa

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Flavio Kmiecik (Balsa Nova)
Rogerio Carlos Conrado (Antonio Olinto)
Eliseu Francisco Cordeiro Weinhardt (Lapa)

SUPLENTE

Juarez Chegalski Leineker (Lapa)
Dioner Turek (Palmeira)
Fabio Luiz Rossa (Irati)

GERÊNCIAS

Gerente Área Financeira

Josias Ferreira Alves

Gerente da Área de Informática e T.I.

Walmir Hoffman Stanula

Gerente da Área Comercial / Operacional

Marcos A. Assumpção da Silva

Gerente da Área Comercial / Insumos

Luciano Venicius C. Ferreira

Gerente Área Técnica

Luiz Fernando Mol

Gerente da Área Contábil / Controladoria

Alceu Opolis

ENTREPOSTO LAPA

Fone: 41 3622-1515

Gerente: Maria Juzwiak

ENTREPOSTO ANTONIO OLINTO

Fone: 42 3533-1253

Gerente: Katiane Kudla Dubiel

ENTREPOSTO BALSA NOVA

Fone: 41 3636-1106

Gerente: Sergio Gustavo Magatão

ENTREPOSTO CONTENDA

Fone: 41 3625-1124

Gerente: Leandro Filipak

ENTREPOSTO IRATI

Fone: 42 2102-1446

Gerente: Anderson Pedroso

ENTREPOSTO MALLET

Fone: 42 3542-2086

Gerente: Helton Luis Konschak

ENTREPOSTO PALMEIRA

Fone: 42 3252-9200

Gerente: Jackson Juka

ENTREPOSTO PAULO FRONTIN

Fone: 42 2102-1449

Gerente: Giancarlo Celso Retcheski

ENTREPOSTO QUITANDINHA

Fone: 41 3512-3174

Gerente: Rafael de Almeida

ENTREPOSTO REBOUCHA

Fone: 42 3252-9220

Gerente: Leandro Sydoski

ENTREPOSTO SÃO JOÃO DO TRIUNFO

Fone: 42 9 9859-0538

Gerente: Álvaro Israel de Souza Neto

ENTREPOSTO SÃO MATEUS DO SUL

Fone: 42 3532-1691

Gerente: Mauricio Czonstka

ENTREPOSTO MAFRA (SC)

Fone: 47 3643-0200

Gerente: Angelo Karyson Stadler

EXPEDIENTE

Assessoria de Comunicação

Tatiane Figura

Projeto Gráfico

Slab Agência de Publicidade

Gerente

Luiz Fernando Mol

Impressão e Tiragem

Maxi Gráfica - 1.000 exemplares

As informações contidas em anúncios e informes publicitários são de responsabilidade dos anunciantes.



COOPERJOVEM

Cooperativa Bom Jesus realiza entrega de materiais do Programa CooperJovem em escolas da região

Dia 08 de maio, a Cooperativa Bom Jesus promoveu uma ação especial em escolas dos municípios de Palmeira e Irati, reforçando seu compromisso com a educação e o desenvolvimento das futuras gerações. A iniciativa faz parte do Programa CooperJovem, que tem como objetivo disseminar os valores do cooperativismo entre crianças e adolescentes de forma lúdica e educativa.

Durante o dia, representantes da cooperativa visitaram três instituições de ensino:

- Escola Municipal Professora Ida Al-

bach, da localidade do Quero-Quero, em Palmeira;

- Escola Municipal do Campo de Colônia Maciel, também em Palmeira;
- Escola Municipal do Campo dos Colonizadores de Gonçalves Júnior, em Irati.

Além de interagir com os alunos e educadores, a equipe da Bom Jesus realizou a entrega dos materiais pedagógicos do CooperJovem, que serão utilizados ao longo do ano letivo nas atividades do programa. Esses materiais foram cuidadosamente preparados para apoiar os professores na condução de temas como coopera-

ção, cidadania, respeito e responsabilidade social.

Para a Cooperativa Bom Jesus, investir na formação das crianças é plantar sementes de um futuro mais consciente, justo e colaborativo. Acreditamos que, por meio da educação, é possível transformar realidades e fortalecer os princípios cooperativistas desde os primeiros anos escolares.



AGORA É COM SUGOY O AVASSALADOR

Exclusivo e inovador fungicida com tripla ação que assegura máximo efeito preventivo e máxima performance no controle do complexo de doenças da soja.



PROTEÇÃO COMPLETA

Contra ferrugem, mancha-alvo, antracnose, oídio e anomalia da soja em um só produto.



TRIPLA AÇÃO

Múltiplos mecanismos de ação, assegurando máxima produtividade.



PRATICIDADE

Formulação completa, com protetor, sem necessidade de mistura em tanque.



Proteja sua lavoura
de forma avassaladora.
Saiba mais sobre Sugoy.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Sugoy

IHARA

Agricultura
é a nossa vida

Encontro Estadual de Lideranças Femininas reforça a força das mulheres no cooperativismo



Nos dias 14 e 15 de maio, na cidade de Castro, aconteceu o Encontro Estadual de Lideranças Femininas – “Cooperativas Constroem um Mundo Melhor”, promovido pelo Sistema Ocepar, em parceria com a Cooperativa Castrolanda.

O evento reuniu mulheres de diversas cooperativas do Paraná para discutir o papel da liderança feminina no futuro do cooperativismo. Foram dois dias de muito conhecimento, inspiração, conexão e troca de experiências, mostrando que o cooperativismo cresce ainda mais quando impulsionado pela força e pela visão das mulheres.

Primeiro dia: reflexões e boas-vindas

A programação começou na tarde do dia 14, com um café de boas-vindas e, logo em seguida, a abertura oficial, que contou com a presença de autoridades e lideranças do setor. Um dos destaques foi a palestra de Gisele Gomes, que abordou o tema “O Espaço da Mulher no Cooperati-

vismo”. Gisele tem uma trajetória de quase 30 anos em projetos no Brasil e nos Estados Unidos, com foco em liderança, governança, ESG, diversidade e inclusão. Ela é doutoranda e mestre em Diversidade e Inclusão (Feevale/RS), especialista em Negócios Internacionais (Universidade de Economia Katowice/Polônia) e graduada em Ciências Sociais (Unisinos/RS).

O primeiro dia encerrou com uma apresentação cultural do Coral dos Fazendeiros e um jantar de confraternização, proporcionando integração entre as participantes.

Segundo dia: mulheres que constroem o futuro do cooperativismo

Na manhã do dia 15, as atividades começaram com o “Momento Elas pelo Coop”, seguido pela ação “Mulher Cooperativista Castrolanda”, que evidenciou projetos de protagonismo feminino dentro do sistema cooperativo.

O evento também contou com uma belíssima apresentação do grupo folclórico holandês, resgatando tradições culturais da comunidade local. Dois painéis enriqueceram ainda mais o encontro: Liderança Feminina no Cooperativismo e O Futuro é Coop e Precisa de Lideranças Femininas.

Entre os painelistas estiveram Alex Weymer, professor do Mestrado em Gestão de Cooperativas da PUCPR, doutor, mestre e especialista na área de gestão, além de consultor e palestrante para grandes cooperativas como Coamo, Sicredi, Lar, Castrolanda, Sicoob, Capal e outras. Ao lado dele, Thais Jerônimo, que trouxe reflexões sobre o fortalecimento das mulheres em posições estratégicas nas cooperativas.

Protagonismo feminino que transforma

O Encontro Estadual de Lideranças Femininas reforçou que o futuro do cooperativismo é construído com diversidade, inclusão e, principalmente, com mulheres ocupando cada vez mais espaços de liderança. A Cooperativa Bom Jesus tem orgulho de participar desse movimento e de apoiar iniciativas que valorizam o papel da mulher no desenvolvimento econômico, social e sustentável das comunidades.

Veja aqui alguns momentos do evento:





Cuidados com o solo no inverno: manejo integrado para conservação e rentabilidade

— Luiz Fernando Mol – Engenheiro Agrônomo

O período de inverno é estratégico para a conservação e manejo do solo, especialmente em sistemas de produção sustentáveis. A adoção de práticas adequadas durante essa estação pode melhorar a estrutura do solo, reduzir perdas por erosão, controlar plantas daninhas e ainda proporcionar retorno econômico ao produtor. A seguir, abordam-se os principais aspectos a serem considerados.

1. Análise física e química do solo

Antes de qualquer manejo, é essencial realizar análises físicas e químicas do solo: Análise física: avaliar a estrutura, densi-

dade, porosidade e compactação. Solos compactados ou com baixa infiltração de água comprometem o desenvolvimento radicular e aumentam riscos de erosão.

Análise química: verificar níveis de nutrientes, pH, saturação por bases e presença de elementos tóxicos como o alumínio. Isso permite corrigir deficiências com calagem e adubação de forma direcionada, preparando o solo para culturas de inverno e verão.

2. Análise biológica do solo: inovação na agricultura sustentável

Nos últimos anos, a análise biológica tem ganhado destaque como ferra-

menta complementar para avaliação da saúde do solo. Ela considera indicadores como:

Atividade microbiana: determinada pela respiração basal e enzimática.

Biomassa microbiana: quantidade de microrganismos ativos.

Diversidade de microrganismos: relação com o equilíbrio ecológico do solo. Os solos biologicamente ativos apresentam maior eficiência, melhor ciclagem de nutrientes e são muito mais eficazes no uso da água. Incluir essa análise no inverno permite o monitoramento da atividade biológica antes do início do ciclo produtivo principal. Você já sabia dessa análise? O quanto é importante para altas produtividades um solo biologicamente equilibrado?

3. Plantas de cobertura: proteção e fertilidade

As plantas de cobertura são aliadas importantes no inverno. Elas protegem o solo contra erosão, melhoram sua estrutura e contribuem para o controle de plantas daninhas e a ciclagem de nutrientes. Algumas opções incluem:

Azevém: excelente cobertura, bom controle de erosão e mobilização de nutrientes, muito utilizado para alimentação animal.

Aveia-preta: alto potencial de biomassa e controle de plantas daninhas.

Nabo forrageiro ou "Mix" de plantas de cobertura: alívio da compactação do solo e reciclagem de nutrientes.

A escolha deve considerar o sistema de cultivo, clima, textura do solo e o tipo de rotação planejado.

4. Manejo de plantas daninhas de difícil controle

O inverno também oferece uma janela estratégica para o manejo de plantas

daninhas resistentes e os cuidados com o vazio sanitário, prática muito importante para quebra do ciclo de doenças e pragas:

Práticas culturais como a rotação de culturas e uso de cobertura vegetal ajudam a reduzir a incidência.

Herbicidas seletivos e de ação residual podem ser usados com planejamento e em conformidade com boas práticas agrícolas.

O objetivo é reduzir o banco de sementes e enfraquecer espécies de difícil controle, como buva, cravovana, caruru, capim-amargoso, capim-pé-de-galinha, entre outras tantas espécies e o controle de milho ou soja voluntária.

5. Culturas de inverno com dupla função: solo e rentabilidade

Além das plantas de cobertura, o cultivo comercial de espécies como trigo e cevada pode combinar benefícios ao solo e retorno econômico ao produtor.

Trigo: além de ser uma cultura rentável, tem

bom sistema radicular, que ajuda na estruturação do solo e na contenção de erosão.

Cevada: apresenta desenvolvimento rápido e cobertura eficaz, além de ser muito rentável, pelo alto potencial produtivo, comercialização garantida em contrato com possibilidade de fixação de preço antes mesmo do plantio, exclusividade de cultivo com a Cooperativa Bom Jesus na região.

Ambas podem ser integradas ao sistema de rotação, reduzindo pragas e doenças, promovendo melhor equilíbrio nutricional do solo e otimizando o uso da terra durante o inverno.

O manejo do solo no inverno deve ser pensado de forma integrada, considerando aspectos físicos, químicos e biológicos. A escolha por culturas ou plantas de cobertura deve se alinhar com o objetivo de melhorar a fertilidade, proteger o solo e garantir rentabilidade. A inovação por meio da análise química e correção quando necessária, e com o manejo estratégico de plantas daninhas tornam o inverno uma estação chave para a sustentabilidade do sistema produtivo



Jovens aprendizes do Senar conhecem de perto a força do cooperativismo na Bom Jesus

No início do mês de maio, a sede da Cooperativa Bom Jesus recebeu uma visita especial: duas turmas do curso de Jovem Agricultor Aprendiz do Senar conheceram de perto o funcionamento da cooperativa e se aproximaram do universo do cooperativismo.

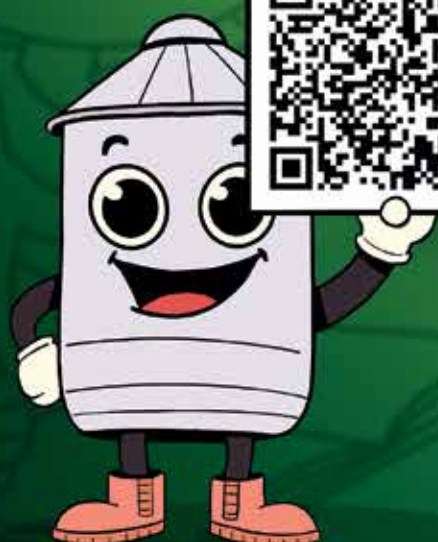
Durante a visita, os alunos puderam explorar a estrutura da Bom Jesus, entender os principais processos de trabalho e, principalmente, aprender como a cooperativa atua para fortalecer a agricultura familiar, promover o desenvolvimento regional e valorizar os produtores.

A iniciativa reforça o compromisso da Bom Jesus com a educação e a formação das novas gerações do campo, mostrando que o cooperativismo é um caminho de oportunidades, crescimento e construção coletiva.

Receber os jovens aprendizes é uma forma de plantar sementes de conhecimento, cooperação e inspiração para o futuro do agro. Acreditamos que investir nos jovens é também investir em um futuro mais próspero para todos.



**Novas
ilustrações da
Turminha da
Bom Jesus!**



**Baixe no site ou retire
no entreposto mais próximo**



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

73 anos da Cooperativa Bom Jesus, uma história feita por pessoas, muito trabalho e um futuro brilhante

Há mais de 70 anos, a Cooperativa Bom Jesus constrói sua trajetória com base em princípios sólidos: união, trabalho e o desenvolvimento das pessoas. O que começou com a força da coletividade no campo hoje é uma cooperativa sólida, moderna e em constante evolução, que tem ampliado sua atuação sem perder a essência de quem sempre esteve ao lado do produtor.

Nos últimos anos, a cooperativa tem fortalecido seu papel de protagonista no agronegócio paranaense, com investimentos estratégicos, modernização de estruturas e fortalecimento do quadro social. São ações que geram impacto direto na vida dos associados, nas famílias cooperadas e nas comunidades onde a Bom Jesus está presente.

Investimentos que geram valor

Entre as ações de destaque está a aquisição da unidade de feijão em Palmeira, que trouxe mais agilidade no atendimento e fortaleceu a capacidade logística e de armazenamento da cooperativa. Outra unidade de Palmeira também, recentemente modernizada para o recebimento da cevada, que representa um passo importante na diversificação de culturas e fontes de renda para o produtor rural.

Outro marco importante são investimentos recentes, a ampliação da unidade de Mallet e a compra de um terreno em Irati, duas iniciativas que se conectam diretamente com a estratégia de abrir novas possibilidades para os cooperados.

Para o produtor associado Rafael Lederer, esses investimentos representam muito mais do que infraestrutura:

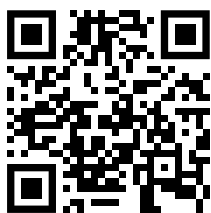
“A aquisição da unidade em Palmeira e, também, a modernização dessa mesma unidade para recebimento da cevada nos deu muita agilidade e eficiência em recebimento de grãos, cultura qual tem sido mais uma opção de renda na cultura de inverno na qual algumas áreas ficavam ociosas.”

Rafael também destaca o papel da Bom Jesus como parceira na comercialização de insumos e cereais:

“Meu maior aprendizado dentro da cooperativa foi a humildade e a integração verdadeira entre produtores, sejam grandes ou pequenos. A Bom Jesus nos proporciona acesso a boas negociações, especialmente nos feirões, que têm sido ferramentas importantes para tornar nossa produção mais sustentável.”

E dentre muitos momentos marcantes vividos com a cooperativa, Rafael guarda um em especial, vivido em família: ***“Pra mim um momento muito importante foi na festa de 70 anos da Bom Jesus, onde nós, como família, pudemos fazer parte das filmagens do vídeo institucional da cooperativa. Por mais que minha esposa exerça outra profissão longe do agro, ela pôde perceber e ter proximidade com a dimensão e solidez da cooperativa da qual fazemos parte. Resumindo: a mesma segurança que um pai de família deve transmitir dentro do seu lar, a Cooperativa Bom Jesus, como também uma família, remete segurança e estabilidade aos seus associados.”***

Assista à mensagem especial do presidente Luiz Roberto Baggio sobre os 73 anos da Cooperativa Bom Jesus.



Pessoas no centro

Mais do que números e estrutura, a Cooperativa Bom Jesus entende que seu maior ativo está nas pessoas. O fortalecimento dos núcleos femininos, jovens e educacionais tem aproximado novas gerações do cooperativismo, ampliando a participação de mulheres, jovens e famílias inteiras nesse modelo que transforma vidas.

Silvério Baida, associado de longa data, reforça essa conexão entre cooperativa e família:

“A minha família está junto, participa e se desenvolve com a cooperativa. Estamos crescendo juntos, sempre parceiros. É uma relação construída ao longo dos anos, com confiança.”

Ele também destaca os avanços trazidos pela Bom Jesus à comunidade de Antônio Olinto:

“A cooperativa trouxe muitas benfeitorias pra cá, como o ponto de entrega mais próximo da gente. Isso facilita o dia a dia e mostra que a cooperativa está sempre pensando no produtor.”



Números que reforçam a solidez

O ano de 2024 confirmou o bom momento da cooperativa. Foram R\$62 milhões em resultado e mais de R\$55 milhões em investimentos, mantendo alta liquidez e baixo endividamento, o que mantém a Bom Jesus entre as cooperativas mais sólidas do Paraná.

Além disso, o quadro social segue em expansão, com um crescimento significativo de jovens, mulheres e novas famílias que reconhecem na cooperativa um modelo de parceria que promove desenvolvimento coletivo e sustentável.

Esse olhar atento às necessidades dos associados, aliado à gestão responsável e aos investimentos contínuos, tem sido a base da solidez da Cooperativa Bom Jesus ao longo dos anos. Para o presidente Luiz Baggio, os resultados alcançados refletem um trabalho coletivo e uma visão estratégica que se projeta com confiança para o futuro.

Futuro guiado por inovação e sustentabilidade

O olhar da Bom Jesus para o futuro é guiado pela inovação, sustentabilidade e pela valorização de quem faz a cooperativa acontecer: o associado. Os próximos anos serão de expansão, transformação digital e investimentos em capacitação, sem perder de vista o compromisso com a comunidade, com o meio ambiente e com a prosperidade no campo.

A história da Cooperativa Bom Jesus continua sendo escrita por muitas mãos. Mãos que plantam, trabalham, cooperam e acreditam em um futuro que se faz junto. E é com esse espírito que seguimos cultivando crescimento com impacto, resultados com responsabilidade e laços que nos conectam como uma grande família.

73 anos da Cooperativa Bom Jesus

“A capilaridade, transparência, proximidade com o cooperado, forte comprometimento e a identidade com as comunidades onde a cooperativa está presente são fatores que têm contribuído para o crescimento sólido da Cooperativa Bom Jesus nessas mais de três décadas.

Sob a liderança empreendedora e cooperativista de Luiz Roberto Baggio, que, junto com a diretoria, tem impulsionado o desenvolvimento da cooperativa, possibilitando que ela, nesses 73 anos de existência, coloque em prática todos os princípios que formam a base de um cooperativismo sólido e de resultados.

Toda essa experiência adquirida por Baggio, ao longo do tempo em que está à frente da gestão da cooperativa, o credenciou a dedicar-se ao fortalecimento do cooperativismo brasileiro, seja como representante do Ramo Agro junto à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), ou como diretor-secretário do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar).

Em nome do Sistema Ocepar e de todo o cooperativismo do Paraná, queremos agradecer aos cooperados, dirigentes e funcionários da Cooperativa Bom Jesus por acreditarem que o cooperativismo é uma alternativa viável, que ajuda as pessoas a se desenvolverem e a serem mais felizes.”

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar





VISITA INTERNACIONAL

Cooperativismo que ultrapassa fronteiras: integração entre Brasil e Argentina

No dia 22 de maio, a Cooperativa Bom Jesus recebeu uma visita muito especial e internacional. Um grupo de representantes da Asociación de Cooperativas Argentinas (ACA) esteve na sede da cooperativa, na Lapa (PR), para uma visita técnica e institucional, com o objetivo de conhecer de perto nossa estrutura, os processos operacionais e também a realidade do trabalho dos nossos cooperados no campo.

Durante a visita, o grupo argentino pôde acompanhar de perto como funciona o modelo de gestão da Bom Jesus, desde o atendimento ao cooperado até o desenvolvimento das atividades no dia a dia da propriedade rural. Além da imersão na sede, também fizeram uma visita

técnica a uma propriedade de cooperado, onde observaram na prática como o cooperativismo fortalece a produção, a gestão e a sustentabilidade no campo.

Troca de experiências e fortalecimento do cooperativismo internacional foram os grandes destaques desse encontro. Momentos como este reforçam que os princípios cooperativistas não possuem fronteiras e que a intercooperação é uma poderosa ferramenta de desenvolvimento econômico, social e sustentável.

A Bom Jesus acredita que, quando cooperamos, crescemos juntos, aprendemos mais e construímos um futuro cada vez mais forte, conectado e colaborativo.





Ano Internacional
das Cooperativas

Cooperativismo no Paraná

FORÇA E UNIÃO QUE TRANSFORMAM



E a Cooperativa Bom Jesus mostra como a cooperação transforma vidas e impulsiona o desenvolvimento econômico.

Em 2025, o Ano Internacional das Cooperativas, o Paraná celebra o protagonismo do setor, que cresce a cada ano, gerando oportunidades e promovendo um sistema mais justo e sustentável.

Vamos juntos continuar escrevendo essa história de sucesso!



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

Insumos biológicos: uma realidade e um futuro promissor no manejo das áreas agrícolas

A agricultura brasileira vem experimentando uma nova evolução no manejo: a era dos insumos biológicos. Parece ser algo muito moderno, novo, recente, mas se analisarmos a história da agricultura, o uso de agentes biológicos, pelos agricultores e pecuaristas, acompanha a atividade desde os seus princípios. E de forma natural, os agentes biológicos estão sempre atuando, embora na maioria dos casos e para a grande maioria dos agentes biológicos, nem sequer percebemos a sua atividade. Felizmente, os estudos e a possibilidade de utilização dessas práticas de manejo, têm despertado o interesse de pesquisadores, dos produtores agrícolas usuários e a atuação da indústria na produção desses agentes em larga escala, com controles de qualidade adequados, permitindo não só o conhecimento sobre a atuação desses organismos ou de seus metabólitos, mas também a melhor forma de utilizá-los em benefício da atividade agrícola.

O que são insumos biológicos na agricultura?

Insumos biológicos são produtos desenvolvidos utilizando organismos vivos (principalmente microrganismos), ou seus metabólitos/derivados/extratos, com foco no manejo de várias culturas ou na atividade pecuária. Podem também ser extratos de plantas ou algas e organismos como ácaros, insetos e nematóides. São várias as possibilidades de usos:

fixação biológica de nitrogênio, condicionadores de solo, solubilização de nutrientes do solo, bioestimulantes, biorreguladores, e agora com maior entrada os biodefensivos ou defensivos biológicos.

Dessas linhas de produtos biológicos, os que são utilizados pela maioria dos produtores, em especial na cultura da soja, são os inoculantes. Tem uma grande importância para a cultura da soja pois permitem substituir integralmente a adubação nitrogenada da cultura pela prática da inoculação. O *Bradyrhizobium* sp, bactéria responsável pela fixação biológica de nitrogênio na cultura da soja – FBN, são muito eficientes em fornecer o nitrogênio necessário, através da simbiose entre a bactéria e a raiz da planta, gerando uma economia enorme em utilização de fertilizantes nitrogenados para atender a demanda da cultura. Só para exemplificar, para cada tonelada de grãos de soja produzida, são necessários aproximadamente 80 kg de nitrogênio. Então uma lavoura de soja onde a expectativa é produzir 70 sc/há = 4.200 Kg/há de grãos, necessitaria 336 Kg/há de nitrogênio, ou seja o equivalente a 750 Kg/há de uréia, considerando um aproveitamento de 100% da uréia aplicada, o que sabemos não acontecer, ou seja, na prática teria que se utilizar volumes muito maiores para compensar as perdas do nitrogênio do fertilizante. Diante disso dá para se ter uma ideia da importância de se fazer essa prática, a da aplicação do inoculante, de forma criteriosa e cuidadosa, a

fim de assegurar uma boa nodulação para que a FBN possa garantir o fornecimento do nitrogênio necessário para a obtenção de produtividades satisfatórias. Também os chamados promotores de crescimento de plantas se encaixam nesse grupo.

São microrganismos que são aplicados ou via sementes, ou no sulco de semeadura das culturas, através de equipamentos que aplicam o produto dentro do sulco de semeadura equipados com bicos com distribuição na forma de jato sólido, assim como se faz com os tradicionais inoculantes.



Fixação Biológica de Nitrogênio – FBN. Raízes de soja com nódulos de *Bradyrhizobium* - Nitrogênio é o nutriente mais exigido pela cultura e fornecido às plantas pela bactéria do inoculante específico.

O uso mais recente em larga escala, estão os chamados biodefensivos. Nesse grupo estão os biofungicidas, os bioinseticidas, e os bionematicidas. Esses já estão sendo utilizados, para a proteção de várias culturas. Ainda encontra-se em estudo produtos para o controle de plantas daninhas – os chamados bioherbicidas, os quais devem surgir em breve para uso em escala.

O uso de bioinseticidas foi o primeiro dessa linha de biodefensivos a ser utilizado no Brasil. Iniciou com o Baculovirus e o *Bacillus* sp, utilizados para o controle de lagartas, já à várias décadas, principalmente para controle de lagartas na cultura da soja. Muitas das caldas de pulverização desse agentes biológicos de controle, eram preparadas com as próprias lagartas mortas por esses agentes biológicos e que eram coletadas nas lavouras. Algumas empresas também iniciaram a formulação desses microrganismos e a comercialização de produtos comerciais para utilização pelos produtores.



Percevejo controlado por fungo entomopatogênico

Mais recentemente, várias empresas passaram a produzir agentes biológicos de controle de pragas e doenças, os quais fazem parte hoje dos programas de manejo das áreas de muitos produtores. O crescente uso, vem da necessidade de se conseguir melhor controle, prolongar o período de controle, uso complementar ao manejo químico tradicional, reduzindo os riscos de surgimento de resistência das pragas aos produtos tradicionalmente utilizados. Também um bom momento do seu emprego é no manejo das pragas problema em períodos de intervalos entre cultivos, reduzindo populações das pragas para a próxima estação de cultivo. Exemplos de problemas de pragas onde se passou a adotar manejo com produtos biológicos em nossa região: mosca branca, praga que ataca muitas culturas e

onde o controle químico têm exigido um controle complementar, onde se encaixa bem o uso de produtos biológicos. Cigarrinha do milho, outra praga com grande mobilidade, presença problemática em algumas safras e grande dificuldade de controle com o manejo químico. Pragas de pastagens como lagartas e cigarrinhas, parasitas que infestam os animais, onde os produtos biológicos se posicionam bem, devido à segurança aos animais nas áreas de pastejo.

Os biofungicidas também são outra linha em uso crescente. Podemos dizer que a eficiência dessa linha de produtos passou à ser constatada pelos produtores no manejo do mofo branco com o uso do *Trichoderma* spp. Este agente de controle biológico, dependendo do isolado (equivalente à raça do microrganismo) também pode ser usado no manejo de outras doenças das áreas e até no manejo de nematóides.

Hoje, o uso de biofungicidas pode complementar a ação de muitos fungicidas químicos, auxiliando na prevenção, no controle e no período de proteção, e principalmente no manejo de resistência. Nesse grupo, temos a possibilidade do uso de fungos e as bactérias, principalmente os *Bacillus*, assim como seus metabólitos.



Mofo branco em soja, doença que deixa os escleródios – estruturas de resistência do fungo. O solo contaminado permanece com o problema por vários anos – o controle biológico auxilia muito no manejo dessa doença.

Quais os cuidados que devemos ter ao trabalhar com insumos biológicos?

Basicamente, devemos nos atentar para a utilização do agente biológico adequado para o manejo pretendido. Uma mesma espécie de microrganismo, ex: *Trichoderma* sp, dependendo da “raça” pode ter ação sobre um alvo específico ou outro totalmente diferente. Por essa razão, o uso de insumos biológicos deve ser orientado por profissional com conhecimento e não apenas pela avaliação mercadológica (preço). Adquirido o produto, é importante avaliar a validade, as condições de armazenamento e as necessidades de ambiente para a conservação até a sua utilização. Outro cuidado importante é a forma de aplicação, em quais condições precisa ser aplicado e a compatibilidade do produto caso seja aplicado em associação à outros produtos.

Considerações finais

Os bioinsumos são soluções promissoras para os desafios das lavouras, oferecendo alternativas eficazes e sustentáveis aos produtores. Por serem compostos por organismos vivos ou seus metabólitos, exigem cuidados desde a produção até o uso no campo.

Mesmo produtos com o mesmo agente biológico, como o *Bacillus subtilis*, podem ter usos distintos, dependendo da cepa utilizada. Por isso, o uso correto e específico é essencial.

Mais seguros para o ambiente, culturas e aplicadores, os bioinsumos crescem cerca de 20% ao ano no Brasil e se consolidam como parte importante no manejo sustentável das lavouras. Seu uso exige orientação técnica. A Cooperativa Bom Jesus, junto ao seu time de especialistas e parceiros, está à disposição para orientar os produtores e garantir os melhores resultados no campo.



NOVAS GERAÇÕES

Estudantes da Escola do Campo de Dorizon visitam entreposto da Cooperativa Bom Jesus em Mallet

No dia 3 de junho, o entreposto de Mallet recebeu uma visita especial: os alunos do curso de empreendedorismo da Escola do Campo de Dorizon estiveram presentes para conhecer de perto a estrutura e o funcionamento da Cooperativa Bom Jesus.

A visita proporcionou um momento rico de troca de conhecimentos, aproximando os jovens do universo cooperativista e das práticas empreendedoras no campo. Durante o encontro, os estudantes puderam entender como a cooperativa atua no apoio à produção rural, na organi-

zação da cadeia produtiva e na geração de valor para os associados.

Além de conhecer a estrutura do entreposto, os alunos refletiram sobre como o empreendedorismo e o cooperativismo caminham juntos no desenvolvimento sustentável das comunidades do interior. A iniciativa reforça o compromisso da Cooperativa Bom Jesus com a educação, a valorização das novas gerações e a construção de um futuro mais colaborativo e próspero no campo.

NOVAS GERAÇÕES

Jovens da Cooperativa Frísia visitam a Cooperativa Bom Jesus

No dia 5 de junho, a Cooperativa Bom Jesus teve a honra de receber o grupo de jovens da Cooperativa Frísia para um momento de integração, troca de experiências e fortalecimento do espírito cooperativista entre gerações e instituições.

Durante a visita, os jovens foram recebidos com uma programação especial, que contou com a participação do conselheiro da Bom Jesus, Vilmar Opalinski, e sua família. Em um relato inspirador, Vilmar compartilhou sua trajetória como associado e sua vivência no grupo de jovens da cooperativa, destacando como essa experiência foi fundamental para seu crescimento pessoal, profissional e para a construção de sua história dentro da Bom Jesus. A presença da família Opalinski reforçou o papel transformador do cooperativismo na vida das pessoas e a importância de envolver as novas gerações nesse movimento. Momentos como esse fortalecem os laços entre cooperativas e mostram que, juntos, podemos construir um futuro ainda mais próspero e colaborativo no campo.





PECUÁRIA

Adubação nas pastagens de inverno: **produtividade, qualidade e nutrição para vacas de leite**

Com a crescente demanda por leite de qualidade e sistemas produtivos mais eficientes, o uso estratégico das pastagens de inverno vem ganhando destaque na nutrição de vacas leiteiras. A adubação correta dessas forrageiras não apenas aumenta a produtividade por hectare, mas melhora significativamente o valor nutritivo da forragem, impactando diretamente o desempenho animal e a rentabilidade da propriedade.

Isabela Cristina Locatelli

Médica Veterinária

O papel das pastagens de inverno no sistema leiteiro

Pastagens de inverno, como azevém (*Lolium multiflorum*), aveia preta (*Avena strigosa*) e triticale (x *Triticosecale*), são fundamentais nos sistemas de produção do Sul e Sudeste do Brasil, especialmente durante os meses de menor crescimento das gramíneas tropicais. Elas oferecem forragem de alta digestibilidade e bom teor proteico, garantindo manutenção ou até aumento da produção leiteira em períodos críticos.

Estudos como o de Rocha (2020, *Grass and Forage Science*) demonstram que vacas em lactação alimentadas com pastagens de azevém e com bom manejo nutricional apresentaram maior ingestão de matéria seca e maior produção de leite, comparadas a sistemas sem suplementação de forragem de inverno.



Adubação: o segredo para alta produtividade e valor nutritivo

A resposta das pastagens de inverno à adubação é expressiva, principalmente com o uso de nitrogênio, fósforo e potássio. O nitrogênio (N), em especial, tem efeito direto sobre o acúmulo de biomassa e o teor proteico da forragem. Aplicações fracionadas de nitrogênio ao longo do ciclo vegetativo podem dobrar a produção de matéria seca em relação a áreas não adubadas.

Segundo Silva (2021, Revista Brasileira de Zootecnia), a adubação nitrogenada em azevém pode aumentar o teor de proteína bruta de 11% para até 18%, além de elevar a digestibilidade da forragem, otimizando o aproveitamento do rúmen.

Recomenda-se realizar a correção da acidez do solo previamente, com base na análise química, além da aplicação de fósforo e potássio conforme a exigência da cultura e o histórico da área. A adubação de base e as reaplicações em cobertura são determinantes para a performance do sistema.

Impacto direto na nutrição de vacas leiteiras

A forragem de inverno, quando bem manejada e adubada, tem alto valor energético e proteico, podendo substituir parte significativa do concentrado na dieta de vacas em lactação, reduzindo custos com rações comerciais.

Além disso, a maior disponibilidade de forragem permite estratégias como pastejo rotacionado e produção de silagem de inverno, que garantem oferta contínua de alimento mesmo em períodos secos. Isso contribui para a estabilidade da produção de leite e saúde do rebanho.

Conforme Oliveira (2023, Agricultural Systems), o uso de forragem de inverno de qualidade em sistemas intensivos melhora o escore corporal das vacas, aumenta o teor de sólidos no leite e prolonga a persistência da lactação.

Sustentabilidade e eficiência no campo

Além dos benefícios zootécnicos, a intensificação do uso das pastagens de inverno com adubação racional contribui para a sustentabilidade ambiental. A maior produção de biomassa vegetal melhora a cobertura do solo, reduz o uso de concentrados e favorece o sequestro de carbono, tornando a atividade mais resiliente às mudanças climáticas.

A adubação adequada das pastagens de inverno é um investimento estratégico para sistemas leiteiros modernos. Quando bem manejada, essa prática melhora a produção e qualidade da forragem, sustenta a nutrição de vacas de alta produção e contribui para a eficiência econômica e ambiental das propriedades rurais.

Referências: – Rocha, M. G., et al. (2020). 'Nitrogen fertilization in annual ryegrass pastures: effects on herbage accumulation and animal performance.' Grass and Forage Science, 75(3), 390–398.

– Silva, J. P., et al. (2021). 'Adubação nitrogenada em azevém: produtividade e valor nutricional.' Revista Brasileira de Zootecnia, 50, e20210011.

– Oliveira, R. A., et al. (2023). 'Winter forage systems and dairy cow productivity in integrated systems.' Agricultural Systems, 206, 103624.

Fórmulas elaboradas para a alta performance associadas
a nossa paixão pela nutrição animal.

EQUUS

a Linha Fibra de nutrição
desenvolvida para Equinos.

-  **Vital Horse**, vitalidade e saúde, melhorando índices reprodutivos e o aporte de energia.
-  **Balance Blend**, fórmulas balanceadas e regulares, proporcionando melhor biodisponibilidade e eficiência nutricional.
-  **Safe Nutrition**, as melhores tecnologias do mercado a favor da segurança alimentar.



 **FIBRÀ**
A VITALIDADE DO CAMPO

#Você na Bom Jesus



Marque a Bom Jesus nos stories e apareça na próxima edição!



cooperativabomjesus



PLANO SAFRA 25/26

**Quem faz
o Brasil girar,
tem com
quem contar.**

No Sicredi, você conta com todas as modalidades de crédito rural para incentivar seu crescimento, seguros para proteger sua produção e patrimônio. E, claro, um gerente parceiro que ajuda sua produção a prosperar.



Em breve, os recursos do Plano Safra 25/26 estarão disponíveis no Sicredi.

Fale com nossos gerentes e inicie seu planejamento.



SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência
auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519

É ter com
quem contar.

